



Ter. de Barros inv.

Luiz de Sampaio sculp. Sc.

NOITE VII.

COMO vem hoje a Noite carregada,
De tão espessa nevoa revestida,
Que nem de Syrio penetralla pôde
A scintillante luz esclarecida.

Nictiméne brutal, que por seu crime
Convertido se vio em ave negra,
Geme no Cedro, em quanto Filomela,
Cantando da vingança vil se alegra:

Mi-

E. 4428 P.

120

ÓFERTA
301418

NOITES JOZEFINAS

3

Mísera condição da humana gente..
Testemunho fatal da variedade..
Prova constante do chorado abuzo,
Que o homem faz da grata liberdade.

4

De pranto em gotas mil vertendo as mágoas
Heráclito lamenta noite, e dia;
Em tanto o Abderitáno ás gargalhadas
Zombava sem cessar de quanto via.

5

Dos homens a acanhada intelligencia,
Em nada mais se vê, que na incerteza,
Com que cegos discorrem muitas vezes
Do mesmo objecto sobre a Natureza.

6

Huns a Juliano dão fumantes piras;
Vestem-lhe a frente c' o enroscado loiro;
Ornãõ-lhe a bellicoza, forte dextra
Co' cravejado, nobre Sceptro d' oiro.

7

Outros d'elle formando outras idéias,
O despem do imperial, pompozo manto;
Huns chamãõ-lhe infiel, perverso, duro,
Outros chamãõ-lhe justo, humano, santo.

A

heb 508510

